



UMA TRAJECTÓRIA PARA CONTINUAR

O *Boletim do IAC* inicia-se em 1988 com a colaboração de alguns dos seus sócios fundadores (António Torrado, Maria Alberta Meneres, Matilde Rosa Araújo...) e com a produção de Luís Pinto e Panchita. A partir do nº 11 (Dez. 1990), a responsabilidade da sua edição começa a ser da coordenação de um "Grupo Técnico das Publicações do IAC", com concepção gráfica de Joana Imaginário e produção de José Imaginário. É a partir do nº 15 / Set/Out 1991) que surge a figura de director, na pessoa de Matilde Rosa Araújo, cargo que manteve até falecer, em 6 de Julho de 2010, e o grupo técnico passa a ter o rosto de António Torrado, Clara Castilho e Leonor Santos. Este formato manteve-se

até ao nº 54 (Out/Dez 1999), surgindo as figuras de editor e de um conselho editorial, composto pelos coordenadores dos serviços do IAC e passando a ser assinalados, como colaboradores, todos os que assinavam artigos nesse número. É a partir do nº 80 (Abr/Junho 2006) que surge uma equipa técnica responsável, constituída por elementos de cada sector do IAC, que passavam a servir de ponte, trazendo as notícias dos acontecimentos entretanto ocorridos, sugestões de artigos e contribuindo para a reflexão sobre a melhor forma de transmitir o ocorrido, de analisar o público a que era destinado e rentabilizar saberes e parcerias. Esta reestruturação correspondeu a um crescimento dos serviços do Instituto.

A editora passaria a directora, no nº 97, dado o falecimento da nossa querida Matilde Rosa Araújo. Sobre a sua dádiva ao IAC muito já se disse e escreveu. Mas cumpre-me assinalar a excelência do seu trabalho que sempre nos inspirou e a ternura com que nos ia incentivando em progredir para novos caminhos.

À Joana e José Imaginário o nosso agradecimento por toda a paciência com que têm sabido lidar com estes "não profissionais", nem da escrita nem da comunicação, com todas as falhas daí decorrentes. Assim como a todos os colaboradores externos que acederam a partilhar neste *Boletim* os seus saberes, contribuindo para o aumento da sua qualidade.

O *Boletim do IAC* é enviado para os seus sócios, para muitas IPSS, serviços de educação, saúde e justiça, bibliotecas, universidades, comunicação social, ministérios e organizações estatais. Também a nível internacional chega a várias organizações, sobretudo as parceiras do IAC e as da área dos Direitos da Criança.

A partir do momento em que a Internet passou a ser uma ferramenta acessível à maioria dos nossos leitores, a tiragem do *Boletim* diminuiu e os leitores que assim o pediram recebem-no via email. Também a ele têm

acesso todos os que consultam o site do IAC (www.iacrianca.pt) e os que acedem ao seu blogue (<http://crianca-satortoeadireitos.wordpress.com/>), visitado por pessoas de todo o mundo e com uma média de 500 visualizações por dia, assim como os que recebem o INFOCEDI (2400 contactos), um periódico digital de Centro de Estudos, Documentação e Informação sobre a Criança-CEDI.

A partir do nº 63, por sugestão de Manuel Coutinho começaram a ser editadas as Separatas Temáticas do *Boletim*, correspondendo a uma necessidade de se poderem analisar

temáticas consideradas pertinentes e que não se enquadravam propriamente numa “actividade” do Instituto, mas relacionadas com o trabalho regular e cuja leitura iria constituir uma mais-valia para todos os técnicos que trabalham nesta área.

E é nesta trajectória que se pretende continuar, nunca satisfeitos com o que temos conseguido, sempre querendo mais e melhor, para que este *Boletim* possa ser o espelho fiel do que se faz no Instituto de Apoio à Criança, em defesa do Superior Interesse da Criança.

CLARA CASTILHO

TESTEMUNHO SOBRE O BOLETIM

O *Boletim do IAC* tem sido, desde o momento da sua criação, muito mais do que um conjunto de textos informativos sobre actividades realizadas.

Para todos os que têm contribuído para construir e prestigiar a imagem desta Instituição, o *Boletim* transmite, de modo expressivo, o significado das memórias, das expectativas e dos percursos que correspondem à identificação e à projecção de uma ética e de uma praxis centradas na defesa dos direitos da criança em diversos contextos.

Embora exista um grupo responsável pela regularidade da sua publicação, o que verificamos é que o *Boletim da IAC* se afirma, cada vez mais, como um espaço em que todos podem expressar o que pensam, o que sentem e o que fazem.

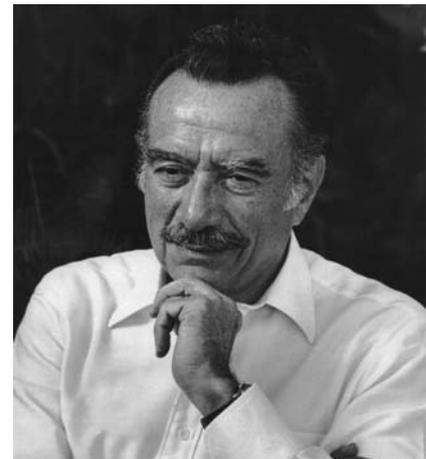
As notícias sobre o trabalho realizado nos diversos sectores, a representatividade no país e no estrangeiro, permitem verificar como o Instituto tem crescido e como tem conseguido desenvolver os seus projectos em diferentes áreas de intervenção.

Pela sua simplicidade, pelo colorido risonho das imagens, pelo conteúdo dos textos e a actualidade das



abordagens, receber o *Boletim* é sempre um momento agradável de relacionamento com o Instituto de Apoio à Criança, com a validade dos seus objectivos e o empenhamento dos seus dinamizadores.

Para além das notícias sobre cada momento presente e da perspectiva de uma continuidade desejada, existe um espaço muito significativo de memórias em relação aos que já estiveram connosco e que, pela singularidade da sua competência, a subtilidade da sua sensibilidade e a exemplaridade do seu existir, continuam a ser uma referência honrosa e determinante, tanto em relação às origens, como aos percursos do IAC.



Desde João dos Santos a Matilde Rosa Araújo, com todos aprendemos novas leituras sobre o significado da infância, às quais, oportunamente, irão juntar-se as nossas próprias vivências.

O *Boletim* dará continuidade a esses registos, num perpetuar de memórias, testemunho da unidade e da identidade ideológica da Instituição que somos e queremos ser.

Aos que tornaram possível a publicação dos 100 primeiros números e aos que darão continuidade à edição das centenas seguintes, o nosso sincero agradecimento.

NATÁLIA PAIS



O PIONEIRISMO DO IAC NA DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA VISTO PELO BOLETIM

O *Boletim* tem contribuído para se juntar a outras forças dos que acreditaram ser possível amar a Criança, fazer da utopia uma força para agir, uma energia para ajudar a modificar e a transformar realidades, ainda hoje tão adversas ao desenvolvimento global da criança. E isto não só no consciente colectivo, como também junto do poder político, “abanando”, sempre que é necessário, mobilizando as suas energias e boa vontade, para, em conjunto, procurar gerar acções e traçar objectivos, que sejam uma resposta real aos novos problemas e desafios que se vão colocando à criança, ao ritmo do próprio caminhar da sociedade e do desenvolvimento dos novos saberes e de renovadas competências.

- O IAC na Associação Internacional de Ludotecas (n.º 56)
- Mediação Escolar – Protocolo de parceria IAC/IDT (n.º 67)
- Intervenção na área de crianças desaparecidas – O IAC na Child Focus (n.º 68)
- O IAC e o Plano de Eliminação do Trabalho Infantil - Protocolo de Colaboração (n.º 75)
- European Association for Children in Hospital – Portugal representado pelo IAC (n.º 84)
- Protocolo entre o IAC e a Associação Crianças Desfavorecidas – Cooperação com Cabo Verde (n.º 85)
- Protocolo Administração Interna/IAC- Curso do Núcleo Mulher e Menor (n.º 90)
- Assembleia Geral da Missing Children Europe – IAC no novo Conselho (n.º 91)

- **Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança – Protocolo com o Alto Comissariado da Saúde (n.º 91)**
- **Acções de Ligação à Comunidade – Programas de qualidade de suporte à infância (n.º 63)**
- **A Voz da criança em Coimbra - Forum Construir Juntos (n.º 94)**

Como é seu objectivo, o *Boletim* espelha as actividades desenvolvidas pelos seus técnicos e sócios, num crescendo que corresponde à implementação dos diferentes sectores. Iniciou-se sobretudo com a Actividade Lúdica, dando novas do aparecimento do SOS-Criança em Nov. de 1988 e do Projecto Rua em 1990, etc. Os Direitos da Criança passam transversalmente, não sendo de esperar outra coisa, assim como a sua violação – crianças maltratadas, trabalho infantil, crianças desaparecidas...

- Encontro de Ludotecas (n.º 2)
- Humanização dos Hospitais (n.º 2)
- SOS Criança – 22 de Novembro de 1988 – O IAC iniciou mais um Serviço que vive a defesa e a promoção dos Direitos da Criança (n.º 5)
- Trabalho de Rua com Crianças em Risco ou situação de marginalidade (n.º 10)
- Mediação Escolar – Uma Valência a ter em conta (n.º 54)
- Centro de Documentação do IAC (n.º 56)
- Projecto Rua – Unidade Lúdico-Pedagógica (n.º 61)
- Encontro sobre crianças e famílias em risco – GAAP: Um salto qualitativo (n.º 80)

Ler, em retrospectiva, o *Boletim do IAC*, constitui um desafio cultural e cívico de relevante importância, pois nele está plasmado muito da história da criança portuguesa dos últimos 25 anos, dos novos desafios e problemas que foram surgindo, das acções que, em vários domínios, têm sido desenvolvidas para responder a novos obstáculos e problemáticas que se colocam à sociedade e à criança. O mesmo pode (e deve) ser instrumento e suporte de estudo sobre a Criança em Portugal.

- **Humanização dos Hospitais – Lurdes Levy (n.º 3)**
- **Crianças a trabalhar – A descoberta dos meninos que não brincam (n.º 11)**
- **Abuso sexual de crianças – IAC apresenta contribuição na Assembleia da República – Proposta do IAC (n.º 60)**
- **Pedofilia e abuso sexual de menores (n.º 68)**
- **Internet sem conteúdos ilegais ou ilícitos (n.º 78)**
- **Bullying em contexto escolar (n.º 83)**
- **Seminário Infância, Cidadania e Jornalismo – Crianças e Jovens em Notícia (n.º 86)**

Ao longo dos anos, o IAC foi tendo na sociedade portuguesa um lugar próprio e distinto de afirmação interventiva, potenciando a voz das crianças, conseguindo associar para a sua acção o apoio e a generosidade de empresas, aceitando campanhas ao serviço da criança.

- Campanha Mimosa de Mão Dada com as Crianças (nº 30)
- Educar e Formar para Inserir – Fundação Internacional Carrefour (nº 78)
- Microsoft Empresa Solidária (nº 94)
- Campanha Aldeia da Paz (nº 95)
- Grupo Os Mosqueteiros (nº 63)

A conquista de espaço e adesão à sua causa junto do mundo da cultura e da ciência foi uma área não esquecida. Tivemos o apoio e o suporte científico para a nossa acção junto de várias universidades e colaborámos em diversos estudos, contribuindo assim para uma maior saber que permitisse melhor intervir. Importa salientar que em todas estas investigações pretendemos sempre que fosse a “voz das crianças e jovens” que viesse para o mundo académico.

- Protocolo entre o IAC e a FMH (nº 15)
- Protocolo de Cooperação entre o IAC e o ISPA (nº 37)
- Protocolo IAC - Universidade do Minho (nº 52)
- Níveis de Bem-Estar das Crianças – Acordo ISEG/IAC (nº 63)
- Parceria entre o IAC e o CIMJ – Crianças em Notícia (nº 79)

Tendo o IAC a preocupação de fazer chegar ao maior número possível de interventores os seus saberes, tem publicado diversos livros técnicos que o *Boletim* tem divulgado.



O trabalho do Instituto na defesa dos direitos da criança tem sido reconhecido de várias formas, pelo seu trabalho inovador e de elevada distinção. No Dia de Portugal de 2008, foi agraciado com a Ordem do Mérito pelo Presidente da República. A Comissão dos Direitos Humanos da Ordem dos Advogados também atribuiu o Prémio Ângelo de Almeida Ribeiro.

No nº especial dos 25 anos do IAC (Março 2008) foi dada uma panorâmica de todo o trabalho desenvolvido.

Sempre procurando não estar sozinho neste caminhar e nesta luta, o IAC catalisa energias nas comunidades, operacionalizando-as em acções concertadas de positivas respostas, acções que ainda ninguém esteja a desenvolver, tentando organizar e/ou integrar parcerias, nacionais e internacionais, partilhar e trocar experiências e saberes, na persistente luta pela promoção e defesa dos Direitos da Criança.

CLARA CASTILHO
FERNANDO CARVALHO

